

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA-RS

*Elizete da Silva Pereira¹
José Eduardo Zdanowicz²*

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a educação financeira para os adolescentes do Ensino Médio. O objetivo da pesquisa foi analisar as atitudes que os jovens apresentam em relação ao uso do dinheiro. A educação financeira auxilia os jovens a entender o valor do dinheiro, desenvolvendo habilidades que os tornam capazes de gerir seus recursos de forma adequada. A tarefa de ensinar começa na família e estende-se à escola. O currículo escolar é composto por várias disciplinas que são necessárias ao longo da vida das pessoas. Em um cenário em que grande parte da população não sabe lidar com os temas ligados às finanças, é necessário que a escola tenha maior participação no processo de formação financeira dos jovens. Observa-se que a maioria dos jovens ingressa no mercado de trabalho durante o Ensino Médio, fato que torna relevante o conhecimento de finanças para que possam gerir seus recursos com melhor aproveitamento.

Palavras-chave: Adolescentes. Controle. Dinheiro. Educação financeira. Planejamento.

ABSTRACT

The subject of this work is financial education for teenagers in high school. The research's goal was to analyze teenager attitude in relation with money usage. Financial education helps young people to understand the value of money, developing skills that make them capable of managing their resources in an adequate fashion. The task to teach begins in the family and continues through school. The curriculum is composed by several disciplines that will be necessary during people's lives. In a scenario where great part of the population cannot deal properly with themes related to finance, it is necessary that the school have a bigger hand in the teenagers' financial education process. It is noted that most teenagers join the labor market during high school, what makes relevant the knowledge of finances for them to be able to better manage their resources.

Keywords: Teenagers. Control. Money. Financial education. Planning.

¹ Acadêmica do Curso de Administração com Linha Específica: Administração Geral - Faculdades Integradas de Taquara – Faccat, Taquara/RS. elizetesap@gmail.com

² Professor Doutor em Gestão e Administração Empresarial pela Universidade de León – Espanha e Professor orientador da Faccat, Taquara/RS. profeduardoz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O capitalismo constitui-se em um sistema econômico em que os meios de produção e distribuição são de propriedade privada, tendo fins lucrativos. No capitalismo, toda mercadoria é destinada para a venda visando o lucro. Dessa forma, a acumulação de capital por parte das empresas propicia sua expansão, oferecendo os mais variados produtos que estão associados aos anúncios publicitários, motivando o indivíduo a consumir a todo o momento.

A sociedade capitalista possui hábitos consumistas em que a maioria das pessoas não sabe lidar adequadamente com suas finanças pessoais, pois são influenciadas pelos apelos da mídia, que as encoraja, cada vez mais, ao consumo. A tarefa de ensinar lições de educação financeira torna-se um grande desafio para os pais e educadores em geral.

Assim, é necessário que as famílias e as escolas adotem alguns procedimentos básicos que levem os adolescentes a entender como é importante administrar suas finanças pessoais de maneira eficiente, tornando-os adultos responsáveis financeiramente.

No Brasil, a educação financeira revela algumas experiências isoladas nas escolas estaduais de Ensino Médio do Rio Grande do Sul. A maioria dos pais não possui essa educação e, conseqüentemente, não discute o assunto com os filhos, não os envolvendo nas escolhas das aplicações do dinheiro. Destaca-se que a maioria dos jovens está iniciando sua vida financeira sem conhecer os conceitos básicos de economia e finanças e sem um modelo de planejamento pessoal. Dentro desse contexto, algumas pessoas passam a enfrentar sérios problemas financeiros. Como não é possível intervir em todas as famílias, uma das alternativas seria incluir o tema "Educação Financeira" como um conteúdo do programa curricular de Ensino Médio ou mesmo nos seminários integradores, pois a maioria dos adolescentes, ao terminar o terceiro ano, ou já está trabalhando, ou logo entrará no mercado de trabalho.

Diante disso, a pergunta a ser respondida com a pesquisa é: Qual é o conhecimento dos adolescentes em relação ao uso adequado do dinheiro?

O desenvolvimento do trabalho justifica-se em termos acadêmicos, pois é condição parcial para a conclusão do Curso. O acadêmico deve realizar uma pesquisa e apresentar os resultados que possam ser úteis para a sociedade. Como acadêmica do Curso de Administração, realizei a pesquisa na área de finanças pessoais, estudando as atitudes que os jovens apresentam em relação ao tema, já que eles estarão, em futuro próximo, participando das atividades ligadas às finanças em geral. Entender como administrar suas finanças é o

primeiro passo para se constituir uma sociedade consciente e responsável em relação ao uso do dinheiro.

A pesquisa foi realizada com os alunos do 3º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Patrulhense, localizada em Santo Antônio da Patrulha-RS. A Escola conta com 558 alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite. Os alunos do 3º ano são em número de 151, sendo que muitos já ingressaram no mercado de trabalho e outros ainda dependem financeiramente dos pais, fato que enriquece a pesquisa, pois apresenta as diferenças entre administrar seu próprio dinheiro e depender da mesada dos pais.

A compreensão dos assuntos ligados às finanças permite que as pessoas tomem decisões mais seguras e equilibradas com o planejamento e controle financeiro, evitando gastos desnecessários, além de garantir uma vida presente e futura com mais tranquilidade.

Diante das dificuldades financeiras que algumas famílias apresentam, observa-se que as pessoas não estão preparadas para o uso consciente do dinheiro. A falta de conhecimento financeiro gera grandes problemas nas finanças pessoais e até mesmo na sociedade em geral.

A importância de educar financeiramente os adolescentes é cada vez maior, uma vez que a atual sociedade recebe um apelo muito grande da mídia, levando as pessoas ao consumo exagerado, que pode causar consequências danosas, ou seja, gastarem mais do que possuem.

A escolha do tema se deu por considerá-lo de grande relevância prática na vida das pessoas, já que o entendimento da questão financeira proporciona uma melhor administração do dinheiro, pois os jovens que ora estão na escola futuramente estarão gerindo empresas, participando ativamente da sociedade, comprando, vendendo e investindo no mercado.

Os professores da Escola Estadual de Ensino Médio Patrulhense estão preocupados com este assunto, como relatou uma professora. Ela informou que os alunos têm cinco períodos no turno inverso e os professores sugerem que, dentre eles, o de Matemática seja usado para passar algumas informações a respeito da educação financeira aos alunos adolescentes.

Conforme Gil (2002, p. 41), o objetivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto, e, além disso, crescem as possibilidades de continuar aprendendo sobre o tema.

De acordo com o autor, os objetivos podem definir a natureza do trabalho, o tipo de problema a ser selecionado, o material a coletar. Eles podem ser gerais ou específicos.

A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar as atitudes que os jovens apresentam em relação ao uso do dinheiro, enquanto os objetivos específicos são:

- a) identificar o grau de conhecimento dos alunos do Ensino Médio em relação ao uso do dinheiro;
- b) analisar a importância da educação financeira para os adolescentes e seu reflexo na vida adulta;
- c) avaliar as atitudes dos jovens em relação às finanças pessoais.

A metodologia indica o caminho a seguir para alcançar os objetivos do trabalho. Segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 17), “[...] a seleção do instrumental metodológico está diretamente relacionada com o problema a ser estudado [...]”. De acordo com as peculiaridades da pesquisa é que se escolhem alguns aspectos, como: tipo de pesquisa, população e amostra, coleta e análise dos dados.

A definição do problema fornece os parâmetros para escolher o melhor método a ser aplicado para o êxito do trabalho, pois os métodos e as técnicas se devem adequar ao problema a ser estudado.

Neste artigo foram utilizados dois tipos de pesquisa:

- a) a pesquisa exploratória, que, conforme Gil (2002, p. 41), “[...] na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso”, que se resume em investigar os aspectos que são relativos ao assunto escolhido com o objetivo de torná-lo explícito;
- b) a pesquisa descritiva, que, para Gil (2002, p. 42), “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

O presente trabalho se caracteriza como pesquisa exploratória, pois foi desenvolvido baseado em bibliografias, buscando informações a respeito do assunto. A pesquisa descritiva visa apresentar o comportamento de um grupo, ou seja, dos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Patruhense frente às finanças pessoais.

“A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). O levantamento caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 2002).

Quanto aos procedimentos técnicos, foram utilizados a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados. Os métodos adotados foram pesquisas em livros, artigos e *sites* confiáveis e foi aplicado um questionário junto aos alunos, buscando informações a respeito de suas atitudes em relação às questões financeiras.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi qualitativa e quantitativa. Segundo Richardson (1989), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento das mesmas, através de

técnicas estatísticas desde as mais simples até as mais complexas. Acresce-se que o método possui, como diferencial, a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultando com poucas chances de distorções. Segundo Creswell (2007, p. 185 e 186), “[...] a qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados”

Nesta pesquisa, foi utilizado o método monográfico, que, segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 108), “[...] consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalização, observando todos os fatores e analisando-os em todos os seus aspectos”. Através do questionário aplicado junto aos alunos, buscou-se estudar e analisar as atitudes dos mesmos a fim de se obter um resultado geral.

Ao se obterem informações a respeito do problema de pesquisa, escolhe-se o universo a ser estudado e, para tornar possível o trabalho, seleciona-se uma amostra que, analisada rigorosamente, pode chegar o mais próximo possível dos resultados desejados. Segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 225): “O universo ou população é um conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.” O universo estudado são os alunos do Ensino Médio de Santo Antônio da Patrulha. “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 225). A amostra pode ser probabilística ou não probabilística. No trabalho, as técnicas de amostragem são probabilísticas, pois, para Marconi e Lakatos (2009, p. 226), “sua característica primordial é poderem ser submetidas a tratamento estatístico [...]”.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário. “Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (GIL, 2002, p. 114). Após a autorização da Direção da escola, foi aplicado um questionário com os alunos. O questionário foi elaborado com perguntas fechadas. O período de coleta de dados foi de 7 dias a partir da entrega do questionário na Secretaria da escola, que ocorreu no dia 31 de maio de 2014.

” O processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos” (GIL, 2002, p. 125).

Os dados coletados foram analisados por meio de ferramentas estatísticas, tendo por base as informações captadas através do questionário aplicado junto aos alunos pesquisados. Todas as análises foram tabuladas de acordo com o objetivo do presente trabalho.

2. O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO EM SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA

A escola, além de proporcionar conhecimentos, também é um ambiente de socialização para os adolescentes.

Entende-se por escola o lugar frequentado para estudar e aprender vários conteúdos, além de proporcionar o convívio em grupo e fazer amizades (BARROS, 2014).

Antes de existir a escola, as pessoas aprendiam através da troca de experiências, por imitação. Os pais ensinavam coisas aos filhos e isso ia passando de geração em geração. As igrejas também eram responsáveis pela educação. Nelas, ensinavam-se os salmos bíblicos. No Brasil, os padres jesuítas foram os primeiros educadores, que ensinavam os índios. Aos poucos, a educação foi sendo valorizada e as escolas sendo construídas (BARROS, 2014).

A palavra "escola" vem do grego *scholé*, que significa "lugar do ócio" porque as pessoas iam à escola, em seu tempo livre, para refletir. Vários centros de ensino foram edificados na Grécia por iniciativa de diferentes filósofos.

No século XII, surgiram na Europa as primeiras escolas nos moldes das atuais, com as crianças nas carteiras e os professores em salas de aula. Eram obras de instituições de caridade católicas que ensinavam a ler, escrever e contar e, junto, iam transmitindo as lições do Catecismo.

Em 1549, foi fundada a primeira escola do Brasil, em Salvador, por um grupo de jesuítas, que também fundou a segunda, em 1554, em São Paulo. Ensinava-se a ler, escrever, Matemática e doutrina católica.

No entanto, as escolas multitemáticas, que contemplam as disciplinas básicas, como Matemática, Ciências, História e Geografia, surgiram entre os séculos XIX e XX.

A escola para os jovens é o local onde eles se sentem à vontade para exercitar suas vivências e convivências. É nesse ambiente em que se dão os encontros e as relações, em que os jovens questionam valores e começam a construir seu projeto de vida.

Segundo o Censo de 2013, no Rio Grande do Sul, há 9.975 estabelecimentos de ensino, sendo 2.570 estaduais, 39 federais, 4.924 municipais e 2.442 particulares. (MEC/INEP, 2013)

Do universo de 1.053 escolas de Ensino Médio, 104 oferecem o curso normal, 156 disponibilizam cursos profissionalizantes e 793 ofertam exclusivamente o curso de Ensino Médio.

Santo Antônio da Patrulha é um dos 4 municípios mais antigos do Rio Grande do Sul juntamente com Rio Grande, Rio Pardo e Porto Alegre. A sua população, segundo o Censo de

2010, é de 39.685 habitantes. . Com colonização açoriana, no decorrer do tempo, passou a ser ocupado também por italianos, alemães e poloneses.

Em 3 de abril de 1811, foi instalado o município de Santo Antônio da Patrulha, que recebeu essa denominação em função das patrulhas instaladas em seu território, objetivando a cobrança de impostos para a Coroa de Portugal.

O que impulsionou a economia do povoado que se formava foi a produção de cana-de-açúcar e seus derivados, como a aguardente. Existem registros de engenhos com data de 1800. Atualmente, a economia baseia-se na indústria metal-mecânica, em atividades agropecuárias e no setor alimentício.

A cidade de Santo Antônio da Patrulha conta com 41 escolas de Ensino Fundamental, sendo 2 particulares, 23 estaduais e 16 municipais. O Ensino Médio é composto de 5 escolas, sendo 1 particular e 4 estaduais. Há ainda 1 núcleo de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

De acordo os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) de Santo Antônio da Patrulha, nas escolas de Ensino Fundamental, são desenvolvidos alguns projetos, no turno inverso, como o de Mais Educação, financiado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), que desenvolve atividades de música, capoeira, karatê, esportes coletivos, acompanhamentos pedagógicos, artes, judô, meio ambiente.

Em 1961, através do Decreto nº 50492, foram criados os ginásios industriais, dentre os quais figura o de Santo Antônio da Patrulha, que funcionavam em turno integral, onde, no turno da manhã, eram ministrados os conteúdos de Cultura Geral e, no turno da tarde, os de Cultura Técnica. Em Cultura Geral, o currículo era composto pelas disciplinas de Português, Matemática, Geografia, História, OSPB, Inglês, Ciências, Desenho, Educação Física, Educação Artística e Educação para o Lar. Em Cultura Técnica, as disciplinas curriculares eram Marcenaria, Metais e Mecânica, Eletricidade, Tipografia, Corte e Costura, Bordado, Crochê e Tricô, Pintura em Tecido e Culinária.

No Ginásio Industrial, as aulas eram ministradas em quatro séries, sendo que, na 1ª e na 2ª série, os alunos passavam por todas as técnicas. A partir da 3ª, eles optavam por uma técnica, cursando, na 3ª e 4ª séries, somente a técnica que haviam escolhido, por isso era considerada Escola Profissionalizante. Os alunos saíam da escola prontos para ingressar no mercado de trabalho.

Em 1977, foram alteradas as bases curriculares das escolas estaduais, incluindo as disciplinas Técnicas Comerciais, Técnicas Domésticas, Técnicas Agrícolas e Técnicas Industriais. Para o desenvolvimento das técnicas, os Ginásios Industriais foram transformados em Centros de Artes, Ciências e Tecnologia (CACT's) para o atendimento de todas as escolas

de Ensino Fundamental. Em 1979, os CACT's foram transformados em Centros Interescolares Estaduais (CIE's). Os alunos de 5ª a 8ª séries frequentavam o CIE no turno inverso ao de sua escola de origem para receberem o conteúdo das técnicas segundo a base curricular de sua escola. Em 1988, por decisão da Secretaria Estadual de Educação (SEC), as escolas alteraram suas bases curriculares, retirando as técnicas.

Através do Decreto Estadual nº 33.211, de 20 de junho de 1989, passou a ser estabelecimento de ensino de 5ª a 8ª séries, onde, no turno da manhã, eram desenvolvidas as disciplinas do núcleo comum e à tarde eram ministradas aulas de diferentes técnicas, como: eletricidade, culinária, marcenaria, cerâmica, estética, metais, técnicas agrícolas e comerciais, que eram bem aceitas pelos alunos e por suas famílias.

Em 1997, o Decreto Estadual nº 37.165, de 27 de janeiro de 1977, criou a Escola Estadual de 2º Grau em Santo Antônio da Patrulha. A primeira turma do Ensino Médio iniciou em 1998. A Escola era dividida em duas: Escola Estadual Patrulhense - 5ª a 8ª séries e Escola Estadual de Ensino Médio de Santo Antônio da Patrulha. Em 2000, aconteceu a unificação das duas escolas.

Hoje, denomina-se Escola Estadual de Ensino Médio Patrulhense, tem turmas apenas do Ensino Médio, funciona nos turnos da manhã, tarde e noite e conta com 558 alunos do 1º ao 3º ano.

De acordo com a professora Maiana Siqueira, no currículo escolar, não existe a disciplina de Educação Financeira. Segundo ela, os alunos tem 5 períodos no turno inverso. Na sua escola, os professores, por considerarem o assunto importante, estão cogitando usar um desses períodos, que é destinado ao ensino de Matemática, para lecionar noções de finanças.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O dinheiro faz parte da vida das pessoas desde os tempos remotos e é indispensável que se aprenda a conviver com ele de forma equilibrada, eliminando desperdícios e aproveitando oportunidades. Educar para o uso do dinheiro de forma consciente numa sociedade capitalista, onde os apelos da mídia para o consumo são constantes, aliados à facilidade de se obter crédito, torna-se um grande desafio para os pais e educadores.

O ser humano, desde os primórdios, sempre teve necessidades de consumo e o dinheiro, num determinado momento, surgiu para facilitar a aquisição de bens e serviços.

A moeda é o resultado de uma longa evolução. “No início não havia moeda, praticava-se o escambo, simples troca de mercadoria por mercadoria, sem equivalência de valor.” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2010). As pessoas trocavam os produtos que tinham em excesso por produtos que lhes faltavam, caracterizando-se o escambo.

As primeiras moedas de metal surgiram no século VII a. C. “As moedas refletem a mentalidade de um povo e de sua época. Nelas podem ser observados aspectos políticos, econômicos, tecnológicos e culturais. [...]” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2010). Na Idade Média, surge o papel-moeda. Hoje, além do papel-moeda, o sistema monetário conta ainda com os cheques e cartões de débito e crédito. Segundo Souza e Torralvo (2008), o dinheiro hoje está em sua terceira era, ou também chamada de “dinheiro eletrônico” ou ainda de “dinheiro invisível”, onde é possível realizar transações quase que instantaneamente, pagar contas via internet, mesmo acessar a conta bancária por meio de um telefone ou utilizar-se dos diversos caixas eletrônicos espalhados por diferentes locais dentro das cidades.

Uma característica desta nova era é o surgimento do dinheiro de plástico, ou seja, os cartões de crédito, débito e os cartões pré-pagos, que facilitam as compras parceladas. “Desde que foi criado, na década de 1950, o dinheiro de plástico passou cada vez mais a substituir as tradicionais moedas nas transações comerciais” (SOUZA; TORRALVO, 2008, p. 36).

Educar não é tarefa fácil. Sobretudo quando se trata de educar num cenário em que a ética do consumo, as rápidas transformações dos vínculos familiares e a novidade de viver num ambiente de economia estável se juntam para nos confundir (D'AQUINO, 2008, p.10).

A educação financeira auxilia os jovens a entender o valor do dinheiro, desenvolvendo habilidades que os tornam adultos capazes de gerir seus recursos de forma adequada através de planejamento financeiro que lhes possibilite viver de forma tranquila até o final da vida. A forma como a pessoa se relaciona com o dinheiro define o sucesso ou o fracasso financeiro.

De acordo com Martins:

A omissão da escola em relação a noções de comércio, de economia, de impostos e de finanças tem uma consequência perversa: a maioria das pessoas, quando adulta, continua ignorando esses assuntos e segue sem instrução financeira e sem habilidade para manejar o dinheiro. As consequências se tornam mais graves se levarmos em conta que ninguém, qualquer que seja a sua profissão, está livre dos problemas ligados ao mundo do dinheiro e dos impostos (MARTINS, 2004, p. 56).

Seja qual for a profissão que o indivíduo escolher, ele sempre estará ligado às questões financeiras e, muitas vezes, apesar de ser um grande profissional na sua área, não sabe lidar

com esse assunto. Isso ocorre devido à falta de educação financeira seja nas famílias ou nas escolas.

Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progredem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar o dinheiro, mas como gastá-lo (KIYOSAKI, 2000, p. 69).

Para Martins (2004, p. 48), “a nossa trajetória financeira se dá em três pontos: como ganhamos, como gastamos e como conservamos o dinheiro”. Além da escola, as famílias também deveriam estar engajadas na educação financeira das crianças e dos jovens. A mesada é um recurso importante na construção da consciência financeira, porque, além de organizar a vida financeira da família, serve para impor limites financeiros, estabelecer prioridades e ensinar o jovem a planejar suas despesas.

As dez grandes lições aprendidas com mesadas, segundo Tiba (2005, p. 222), são:

- É muito mais fácil gastar do que receber.
- O dinheiro impõe limites à vontade.
- O dinheiro pode causar mais frustração que felicidade.
- A mesada estabelece prioridades entre o essencial e o supérfluo.
- Nem sempre o essencial é tão caro quanto o supérfluo.
- Não se deve gastar o que ainda não se ganhou.
- A frustração e o sofrimento ensinam a ter limites.
- Convém criar um meio de aumentar os recebimentos (mesada).
- Tudo se transforma em dinheiro que se transforma em tudo, menos os valores não materiais.
- Para o êxito ser alcançado, o planejamento é essencial.

Para Frankenberg (1999, p. 316), “[...] é sabido que os pais são os maiores exemplos para os filhos, tanto no sentido positivo, como negativo, pois aquilo que aprendemos durante a infância, de alguma maneira, será indelevelmente impresso em nossos cérebros”.

Cerbasi (2006, p. 23) afirma: “[...] a tarefa de incutir valores na vida de nossos filhos e de ajudá-los a administrar suas capacidades e seus ganhos financeiros compete aos pais”.

Através de exemplos, os pais passam valores aos filhos. Numa família onde existe um planejamento financeiro, os filhos crescem, observando atitudes equilibradas em relação ao uso do dinheiro, porém grande parte da população brasileira, por ter vivido a maior parte de

suas vidas num período de inflação alta, não aprendeu sobre conceitos e práticas de educação financeira, enfrentando as dificuldades de ensinar aos jovens essas práticas.

É preciso preparar os jovens para que tenham limites na hora de gastar. Eles devem saber as consequências que a falta de controle no seu orçamento pode causar. O uso do cartão de crédito facilita as compras parceladas, porém é necessário que se tenha o controle para não resultar em inadimplência nos meses seguintes, gerando multa e juros.

Quem utiliza o cheque também deve tomar cuidado ao usar o crédito rotativo. É importante que se tenha consciência de que o valor disponibilizado pelo banco na conta corrente deve ser usado em casos eventuais e num período curto, pois o juro do cheque especial é o mais caro do mercado bancário.

É muito importante que os jovens aprendam a poupar, ou seja, que reservem, todos os meses, uma parcela do dinheiro que recebem para formar uma poupança a fim de poder investir em um bem de maior valor agregado, começando assim a formar um patrimônio.

Muitos dos jovens de hoje têm cartão de crédito antes de concluir o segundo grau e, todavia, nunca tiveram aula sobre dinheiro e a maneira de investi-lo, para não falar da compreensão do impacto dos juros compostos sobre os cartões de crédito. Simplesmente, são analfabetos financeiros e, sem o conhecimento de como o dinheiro funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera, um mundo que dá mais ênfase à despesa do que à poupança (KIYOSAKI, 2000, p. 13).

Devido a grande facilidade na obtenção de crédito, muitas pessoas não conseguem manter-se numa situação de equilíbrio financeiro, pois, muitas vezes, movidas pelo impulso, compram além do que seu orçamento pode suportar.

“Menos de 5% das pessoas conseguem manter sua situação financeira dentro das recomendações de equilíbrio”. (CERBASI, 2009, p. 19). “Paralelamente à falta de conhecimento e disciplina financeira, percebe-se que muitos brasileiros cultivam a prática financeira de curto prazo e voltada ao consumo” (SOUZA; TORRALVO, 2008, p. 20).

Assim como nas empresas, o planejamento financeiro pessoal também é uma ferramenta fundamental, no sentido de organizar a vida do cidadão para investir seus recursos de forma coerente com o objetivo de garantir uma vida equilibrada financeiramente.

“Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que vão formar o patrimônio de uma pessoa e de uma família” (FRANKENBERG, 1999, p. 31).

Cerbasi (2004) aponta que o planejamento financeiro familiar não exige cálculos complexos nem grande habilidade com números ou calculadoras. O segredo é traçar um plano

com objetivos claros. Um bom planejamento exige disciplina. O ideal é relacionar os gastos fixos do ano inteiro, como IPTU, IPVA, mensalidade da escola dos filhos, compras de supermercado, contas de água, luz, telefone, internet, gasolina entre outros, e separá-los por período, ou seja, os que são semanais, mensais, anuais, ficando mais fácil priorizar e definir a quantia que será gasta para cada item. Assim que receber o salário, sugere-se separar, primeiramente, uma parcela por mês para os gastos anuais, uma quantia para poupar, possibilitando a realização de sonhos a curto, médio ou longo prazos, e adequar as despesas do mês ao que sobrar.

Para Macedo (2007, p. 26), “o planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permite que você controle sua situação financeira para atender às necessidades e alcançar os objetivos no decorrer da vida”.

Planejar-se financeiramente significa organizar-se para que, além de atender ao orçamento doméstico, se possa formar uma reserva para os imprevistos e, ainda, construir um patrimônio que garanta uma vida tranquila no futuro, pois é importante lembrar que um dia não se trabalhará mais.

Segundo Cerbasi (2004), a dificuldade que as pessoas têm de fazer um planejamento e controle financeiro seria a falta de prioridade, não reservando tempo para essa prática, a consideração de que a rotina não é prazerosa e, por último, o problema de resistir às tentações que o dinheiro oferece.

A maior dificuldade que as pessoas enfrentam é esperar para obter um bem. A crescente oferta de produtos e serviços destinados a satisfazer diferentes circunstâncias e necessidades leva as pessoas a consumir sem o devido planejamento.

O fluxo de caixa é um instrumento de programação financeira que compreende as estimativas de entradas e saídas para certo período projetado” (ZDANOWICZ, 2012, p. 149). A demonstração do fluxo de caixa é indispensável na gestão e controle de qualquer organização ou empresa. Nas finanças pessoais, também é importante ferramenta na administração do patrimônio pessoal. É nessa demonstração que são apresentados os recebimentos e pagamentos efetuados em um determinado período e o resultado do fluxo financeiro, sendo um controle de todas as entradas e saídas de dinheiro do patrimônio pessoal. De acordo com Cerbasi (2009, p. 37), para a prática do orçamento doméstico é necessário:

1. Ter disciplina para anotar ou guardar os comprovantes de gastos.
2. Organizar os gastos para ter uma clara noção de seu padrão de consumo.
3. Comparar a evolução do padrão de consumo ao longo do tempo.
4. Refletir sobre a qualidade das suas escolhas.

5. Estipular alterações no padrão de consumo, visando a obter mais qualidade.
6. Policiar suas novas escolhas para garantir que sejam praticadas.
7. Estimar as consequências de suas escolhas, como o patrimônio ou a poupança formada ao final do ano.
8. Usar o orçamento atual como base para simular situações extremas, como perda de renda ou de recebimento de um grande valor em dinheiro.

À medida que a pessoa organiza suas finanças, ela passa a ter uma noção do seu gasto mensal e tem condições de analisar a qualidade de suas escolhas, podendo alterar seu padrão de consumo, visando a uma maior economia para, posteriormente, realizar algum sonho ou mesmo para investir em algo que lhe possa dar uma maior tranquilidade no futuro. Muitas pessoas, por vezes, gastam mais do que ganham e estão sempre ” correndo atrás da máquina”. Isso faz com que, na hora de adquirirem um bem de maior valor agregado, ele custe mais caro, pois precisam comprar parcelado, em que ao valor principal serão acrescidos juros, além do que, se a compra for à vista, muitas vezes, ainda se conseguirá barganhar um desconto.

O primeiro passo para a independência financeira é gastar menos do que se ganha, controlando o orçamento doméstico. A seguir, traçar um plano que defina quanto poupar por mês, e durante quanto tempo, para chegar à renda que vocês pretendem ter na aposentadoria. Se, além disso, conseguirem fazer sobrar mais do que precisavam para cumprir as metas do plano, no final do mês haverá dinheiro sobrando na conta (CERBASI, 2004, p. 41).

Se as pessoas tivessem uma cultura de planejamento financeiro pessoal, teriam seus gastos programados e raramente precisariam recorrer a empréstimos para honrar seus compromissos. Sabe-se que o crédito, quando usado de forma adequada, não é prejudicial ao equilíbrio financeiro, porém o problema é quando os limites são extrapolados. Existe uma grande facilidade de tomar crédito, e muitas famílias estão endividadas por falta de planejamento. “Quem acredita que o cuidado com nossas finanças limita-se aos gastos e aos investimentos, cabe um importante alerta: nada é mais importante em sua vida financeira do que seu crédito” (CERBASI, 2009, p. 87).

Alguns comportamentos, como o uso rotativo do cartão de crédito, o recurso contínuo do cheque especial, compras a prazo sem planejamento de como quitar, levam a pessoa ao desequilíbrio financeiro.

Segundo Cerbasi (2009, p. 91), “o limite do cheque especial, quando usado sem a devida consciência, se transforma em armadilha”. “O bom uso do cartão de crédito traduz-se em pagar a fatura sempre à vista [...]” Cerbasi (2009, p. 102). É fundamental que a fatura do

cartão de crédito seja paga na data do vencimento pelo valor integral para não se surpreender com juros absurdos que serão gerados pelo atraso no pagamento ou pagamento parcial. É preciso ter consciência de que o limite do cheque especial não é um dinheiro do depositante. É um valor que o banco disponibiliza que, se for utilizado, deverá ser devolvido acrescido de juros e outros encargos. Portanto, o uso desse limite deverá ocorrer somente em caso de extrema necessidade.

Grande parte da população não dispõe de conhecimentos básicos para consumir com consciência. Somado a isso, há o fator emocional, que, muitas vezes, leva o indivíduo a tomar decisões inadequadas em relação ao uso do dinheiro para satisfazer um desejo. Devido a isso, o ato do consumo pode levar os indivíduos a assumir os compromissos financeiros que não podem ser suportados pelas suas condições socioeconômicas.

Não existem compras parceladas sem juros ou juros baixos em compras parceladas. O que existe são consumidores desavisados, ávidos por consumo, dispostos a acreditar no mais modesto discurso de venda proposto até mesmo por vendedores pouco treinados (CERBASI, 2011, p. 6).

Na hora de comprar, é importante realizar a pesquisa de preço, pois esse processo pode gerar uma grande economia. Além disso, nas compras parceladas, é preciso analisar qual é o valor final que será pago e, se não for um bem ou produto de primeira necessidade, só se poderá comprar, se a parcela couber no orçamento para não gerar dissabores futuros.

Para Martins (2004, p. 52): “Desejar coisas é natural no ser humano, o problema é extrapolar os limites do bom senso, é comprar por impulso aquilo que não precisam com o dinheiro que não têm”. As pessoas, em geral, são consumistas, e isso tem comprometido a renda das famílias, impedindo que façam investimentos ou poupança, comprometendo a segurança financeira e o equilíbrio financeiro futuro.

Poupança e investimentos são assuntos relevantes quando se fala em equilíbrio financeiro. Reservar recursos para investimentos proporciona, a longo prazo, uma tranquilidade financeira e segurança na hora da aposentadoria.

Para Cerbasi (2011), multiplicar dinheiro requer determinadas habilidades. O sucesso nos investimentos independe da idade, mas depende principalmente da dedicação que o investidor tem ao aprendizado e ao acompanhamento do mercado.

É importante perceber que os ganhos que você tem hoje devem ser suficientes para mantê-lo tanto durante o mês atual quanto durante sua vida após a aposentadoria. Por isso, é essencial, para sua sobrevivência, que ao menos pequena parte de seus ganhos mensais seja poupada para o futuro (CERBASI, 2009, p. 20).

É fundamental que se faça uma reserva de dinheiro, pois essa atitude garante tranquilidade e segurança tanto em questões de urgência que possam ocorrer com a família como para uma independência após a aposentadoria.

“Viabilizar sobras de recursos é uma questão de escolha: se você optar por viver um padrão um pouco mais simples do que sua renda total permite, estará criando a condição necessária para a poupança” (CERBASI, 2009, p. 155).

Existem pessoas que gastam sempre além daquilo que seu ganho permite, quando deveria ser o contrário. Quando recebem seu salário, este já está completamente comprometido ou até faltando. Para que se possa formar uma poupança, é preciso adotar um comportamento diferente, ou seja, gastar sempre um pouco menos do que se ganha, destinando uma parcela dos vencimentos à poupança.

4. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL PATRULHENSE

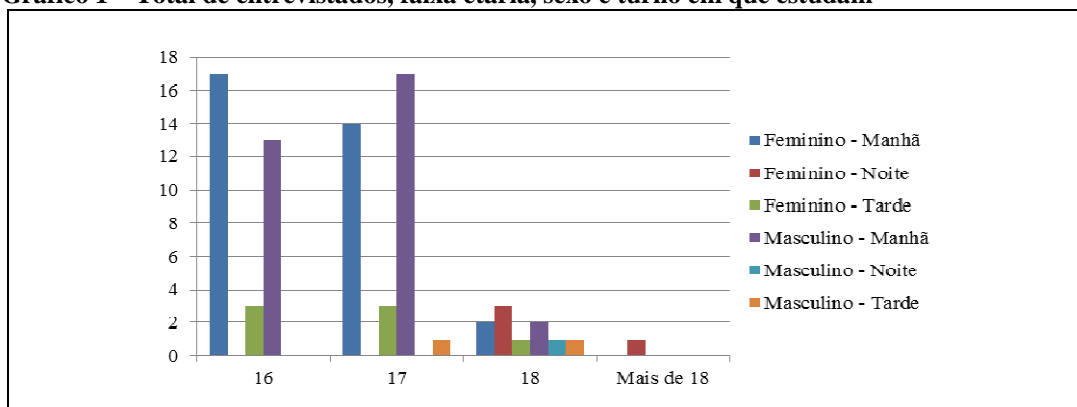
A pesquisa foi desenvolvida com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Patrulhense, localizada em Santo Antônio da Patrulha - RS. Dos 151 entrevistados, 52% responderam às perguntas.

Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas onde a análise dos dados foi realizada de forma a atender à seguinte pergunta: Qual é o conhecimento dos adolescentes em relação ao uso adequado do dinheiro?

Após reunir todas as informações coletadas através da pesquisa qualitativa e quantitativa, foi possível, através de sistema de planilhas eletrônicas, chegar à conclusão final.

Neste capítulo são apresentadas as análises dos dados coletados com os sujeitos da pesquisa.

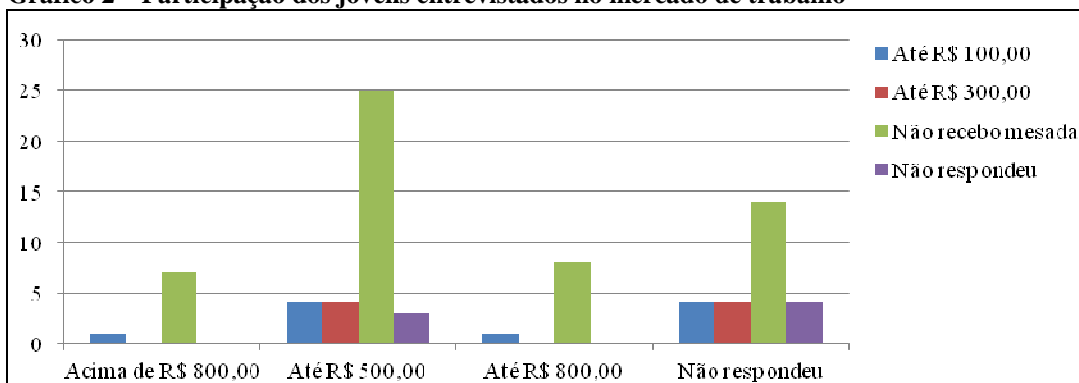
Gráfico 1 – Total de entrevistados, faixa etária, sexo e turno em que estudam



Fonte: Dados do autor (2014)

Dos 151 alunos do 3º ano da Escola Estadual Patrulhense, 79 responderam às perguntas, sendo que 82% dos respondentes estudam no turno da manhã, 12% no turno da tarde e 6% no turno da noite. Dos adolescentes que responderam ao questionário, 41% têm idade de 16 anos, sendo 16% do sexo masculino e 25% do sexo feminino; 45% têm 17 anos, sendo 23% do sexo masculino e 22% do sexo feminino; 13% têm 18 anos, distribuídos em 5% do sexo masculino e 8% do sexo feminino e 1% acima de 18 anos, do sexo feminino, totalizando 44% alunos do sexo masculino e 56% do sexo feminino.

Gráfico 2 – Participação dos jovens entrevistados no mercado de trabalho

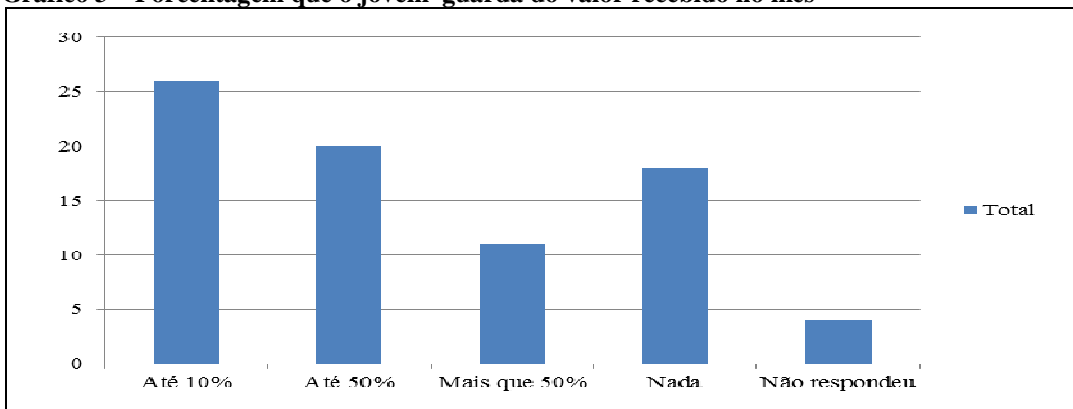


Fonte: Dados do autor (2014)

O gráfico 2 apresenta a participação dos jovens entrevistados no mercado de trabalho. Quando perguntados sobre o valor da renda mensal, 67% dos entrevistados responderam que recebem salário e 23% responderam que recebem mesada. Dos que responderam que têm salário, 68% recebem até R\$ 500,00; 17% até R\$ 800,00; e 15% acima de R\$ 800,00.

Dos que responderam que recebem mesada, 56% recebem até R\$ 100,00 e 44% até R\$ 300,00.

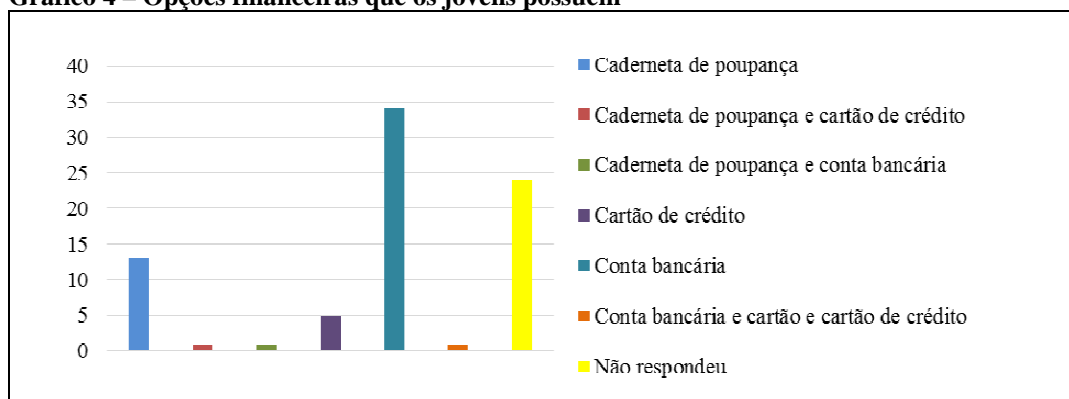
Gráfico 3 – Porcentagem que o jovem guarda do valor recebido no mês



Fonte: Dados do autor (2014)

Quanto à questão respondida pelos adolescentes em relação às porcentagens aproximadas de dinheiro que eles costumam guardar, isto é, se eles têm o hábito de reservar parte da mesada ou salário ganho, apenas 95% dos entrevistados responderam a esta pergunta. Desses, 33% economizam até 10%; 25% até 50%; 14% guardam mais que 50% e 23% não economizam nada.

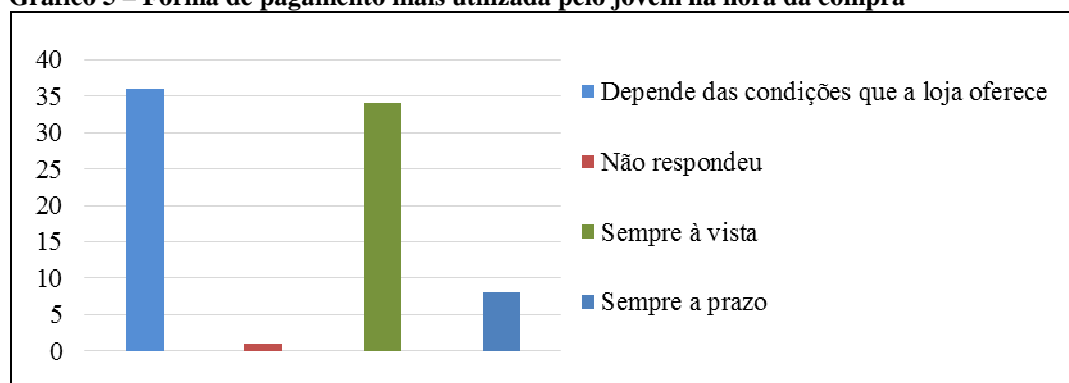
Gráfico 4 – Opções financeiras que os jovens possuem



Fonte: Dados do autor (2014)

A fim de apurar se os adolescentes, apesar da pouca idade, já têm contato com alguma ferramenta do sistema financeiro, foi solicitado aos mesmos que respondessem quais as opções que possuem. Apenas 70% dos entrevistados responderam a esta pergunta, dos quais, 19% possuem caderneta de poupança, 9% possuem cartão de crédito, 46% possuem conta bancária. Alguns têm 2 opções financeiras.

Gráfico 5 – Forma de pagamento mais utilizada pelo jovem na hora da compra

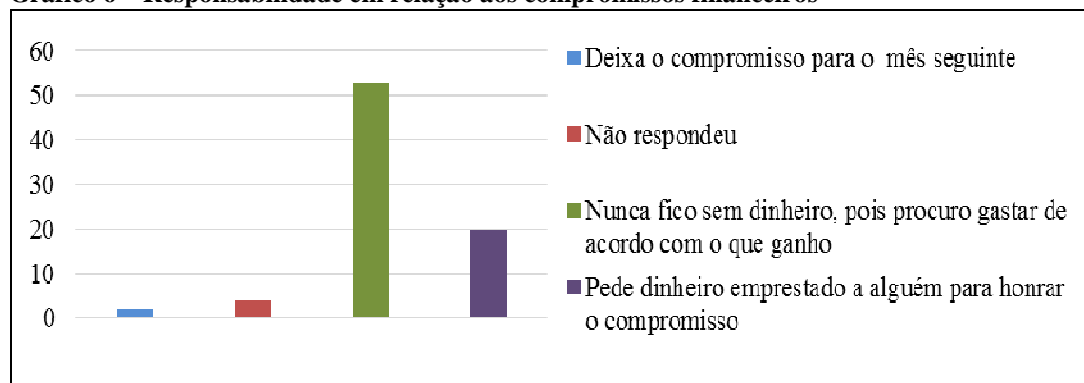


Fonte: Dados do autor (2014)

Para verificar se os adolescentes buscam a melhor forma de pagar suas compras, foi perguntado se costumam pagar à vista, a prazo ou de acordo com as condições oferecidas pela loja. Dos alunos que responderam à esta questão, 44% compram sempre à vista; 10% compram sempre a prazo e 46% pagam de acordo com as condições que a loja oferece.

Observa-se que os adolescentes já analisam a melhor forma de pagar suas compras. De acordo com as condições oferecidas, escolhem se é melhor comprar à vista ou parcelado.

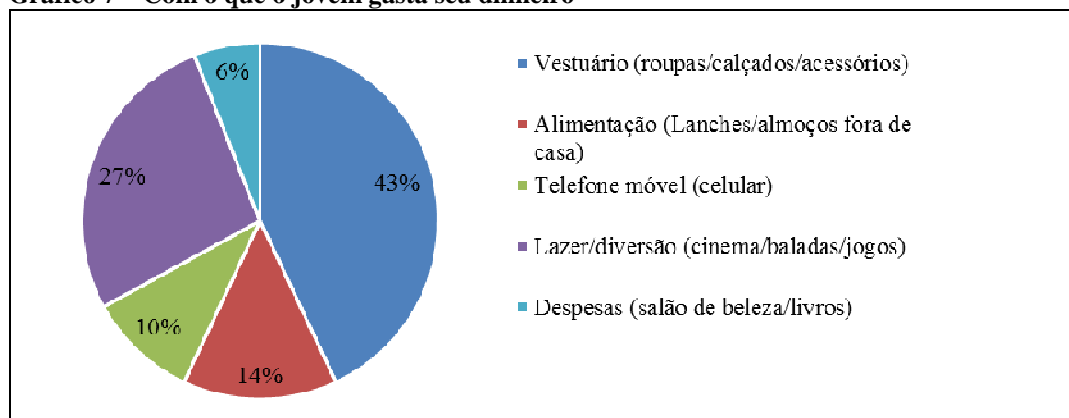
Gráfico 6 – Responsabilidade em relação aos compromissos financeiros



Fonte: Dados do autor (2014)

A respeito da responsabilidade em relação aos compromissos financeiros, dos alunos que responderam a questão, 70% nunca ficam sem dinheiro; 27% pedem dinheiro emprestado a alguém para honrar os mesmos e 3% deixam o compromisso para quitar no mês seguinte. Percebe-se que os alunos, apesar da pouca idade, já estão conscientes da responsabilidade em relação aos compromissos financeiros.

Gráfico 7 – Com o que o jovem gasta seu dinheiro



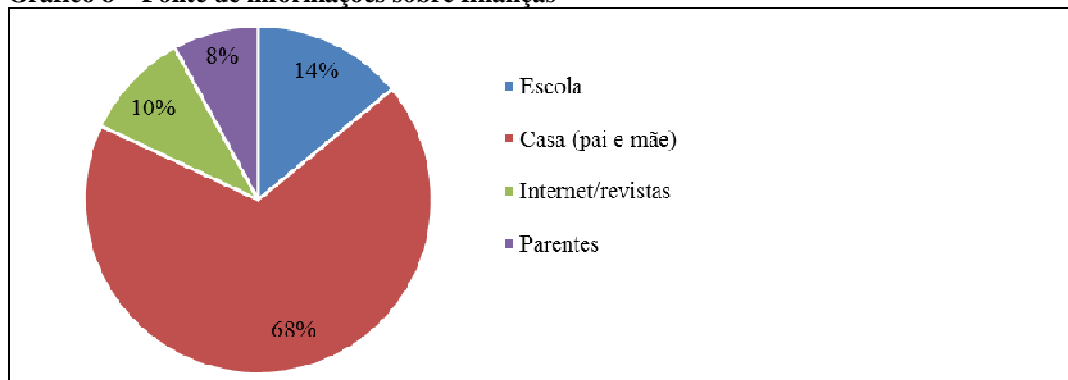
Fonte: Dados do autor (2014)

Dentre os itens listados para os gastos dos adolescentes, o vestuário é o que aparece em primeiro lugar, declarado por 43% dos entrevistados. O lazer, tal como cinema, jogos, festas, é o segundo a aparecer no gráfico, com 27%. Em seguida, aparece a alimentação, com 14%. As despesas com telefone móvel são listadas por 10% dos alunos. Para finalizar, 6% dos entrevistados citam as despesas pessoais como item onde mais gastam seu dinheiro.

Hoje, as pessoas, principalmente os jovens, estão mais vaidosas, valorizando muito o vestir-se bem, fato que explica o elevado número de adolescentes que considera o vestuário sua maior despesa.

Outro aspecto que está muito valorizado é o lazer, o qual aparece em segundo lugar nas maiores despesas dos jovens.

Gráfico 8 – Fonte de informações sobre finanças

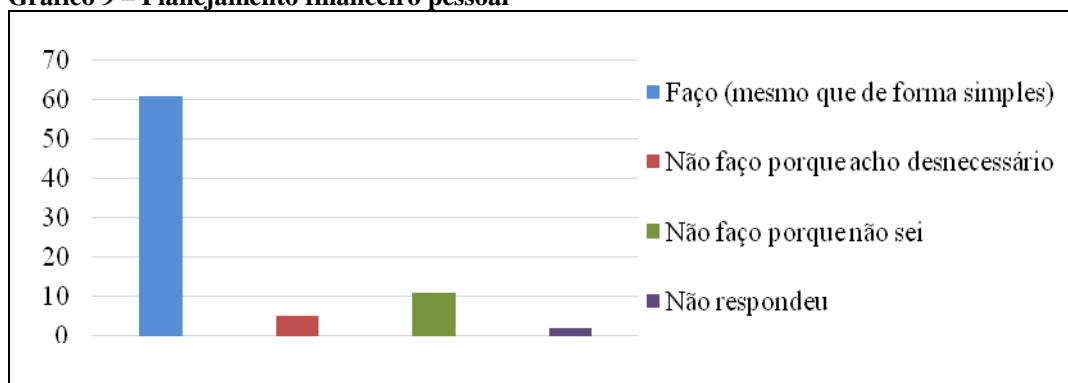


Fonte: Dados do autor (2014)

Quando perguntado aos adolescentes donde vêm as informações sobre finanças, 68% responderam que as recebem em casa, do pai e da mãe; 14% recebem na escola; 10% buscam informar-se pela internet e em revistas e 8% recebem informações de parentes.

Observa-se que a escola contribui muito pouco com a educação financeira dos jovens, pois a maioria dos adolescentes recebe esta informação em casa.

Gráfico 9 – Planejamento financeiro pessoal

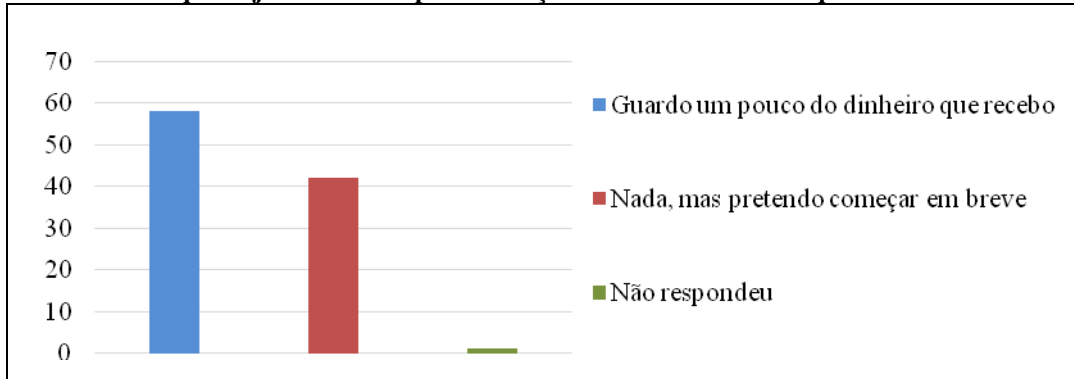


Fonte: Dados do autor (2014)

Quando perguntados se fazem algum planejamento financeiro pessoal, 97% dos entrevistados responderam a esta pergunta. Desses, 79% fazem planejamento financeiro pessoal (mesmo que de forma simples); 7% não fazem porque acham desnecessário e 14% não fazem porque não sabem.

Consideram-se as respostas, na sua avaliação geral, a esta questão muito satisfatória, pois a maioria dos adolescentes já se preocupa em fazer planejamento financeiro e aqueles que não fazem é porque não sabem, ou seja, se houver, por parte dos pais e da escola, uma preocupação em transmitir esse conhecimento, será possível formar adultos mais preparados para lidar com as finanças pessoais.

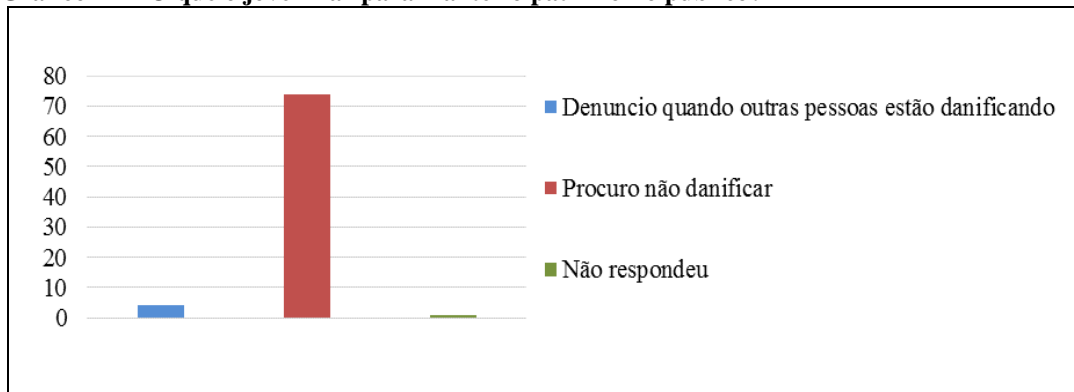
Gráfico 10 – O que os jovens fazem para alcançar um futuro mais tranquilo financeiramente?



Fonte: Dados do autor (2014)

A fim de averiguar se os adolescentes possuem preocupação com o futuro financeiro, foi feita a seguinte pergunta: O que você faz, hoje, para alcançar um futuro mais tranquilo financeiramente? 58% dos respondentes guardam um pouco do dinheiro que recebem e 42% não guardam nada, mas pretendem começar em breve.

Gráfico 11 – O que o jovem faz para manter o patrimônio público?



Fonte: Dados do autor (2014)

Com o objetivo de analisar o comportamento do jovem em relação aos recursos que não lhe pertencem diretamente, mas geram consequências indiretas, se não forem preservados, foi feita a seguinte pergunta: O que você faz para manter o patrimônio público? 95% dos alunos que responderam a essa pergunta procuram não danificar o patrimônio público e 5% denunciam quando outras pessoas estão danificando.

A partir da análise dos gráficos apresentados, pode-se chegar a algumas conclusões a respeito da visão dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Patrulhense em relação à educação financeira.

5. CONCLUSÕES

A relação do ser humano com o dinheiro existe desde o início das civilizações, esteja ele representado por mercadorias, pelo papel-moeda ou mesmo pelo dinheiro eletrônico, que é a forma mais recente que se apresenta na sociedade. Com o advento da internet e o avanço da tecnologia, as pessoas realizam as transações financeiras onde estiverem.

Uma vez que a relação com o dinheiro é inevitável, seria importante que as pessoas, desde o início de suas vidas, aprendessem a usá-lo de forma consciente, objetivando uma melhor qualidade de vida. Porém, a escola, que forma as crianças e os adolescentes, não prevê, no currículo oficial, uma disciplina que trate da educação financeira dos alunos.

A busca por entender a relação dos jovens com as finanças pessoais motivou analisar as atitudes dos mesmos em relação ao uso do dinheiro. A pesquisa deteve-se em verificar qual é a maior fonte de informações sobre finanças; se fazem algum tipo de planejamento financeiro; qual é o procedimento adotado na hora da compra, ou seja, se analisam a melhor forma de pagar; se têm a preocupação com o crédito. Para isso, foram entregues 151 questionários na secretaria da Escola Estadual Patrulhense, localizada em Santo Antônio da Patrulha-RS, para serem aplicados aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, obtendo-se respostas de 79 estudantes.

Apesar de a grande maioria dos alunos estudar no turno da manhã, 67% dos entrevistados já participam do mercado de trabalho e, por isso, já recebem remuneração pela atividade exercida. Se estão trabalhando ou não, é preciso que os pais transmitam conhecimentos acerca de educação financeira, e uma boa forma de fazer isso é através da mesada, porém apenas 23% dos entrevistados a recebem.

Ao se avaliar o uso do dinheiro recebido pelo jovem, 43% dos entrevistados têm no vestuário sua maior despesa. Na hora da compra, é importante que os jovens conheçam todos os fatores que influenciam para proteger o crédito e garantir a melhor opção de pagamento. Preservar o crédito somente será possível, se houver planejamento financeiro e consciência na hora de gastar. Os adolescentes apresentaram um excelente resultado em relação ao compromisso de quitar as contas no prazo, pois apenas 3% dos entrevistados deixam a dívida

para quitar no mês seguinte. Observa-se também que há um controle para que não falte dinheiro para honrar os compromissos.

Quanto à utilização do crédito, os adolescentes já possuem uma consciência daquilo que é mais favorável, pois 46% deles compram de acordo com as condições oferecidas pela loja, 44% compram à vista e apenas 10% compram a prazo.

Mais do que consumir, os jovens têm que aprender que poupar e investir são ações importantes para o alcance das metas. A maioria dos jovens, felizmente, tem o hábito de poupar: dos 95% que responderam a essa pergunta, 33% economizam até 10%; 25% poupam até 50%; 14% economizam mais que 50% e apenas 23% não poupam nada. Porém, apenas 19% dos alunos possuem caderneta de poupança.

Mesmo sendo muito jovens, 46% dos entrevistados relataram que possuem conta bancária e 9 % têm cartão de crédito. Esse fato leva a ressaltar a importância da educação financeira para os jovens, pois a conta bancária e o cartão de crédito, quando mal administrados, podem levar ao desequilíbrio financeiro.

Verifica-se que 79% dos entrevistados fazem planejamento pessoal e, dos 21% que não o realizam, apenas 7% acham desnecessário, os outros 14% não o adotam porque não sabem. Do total de respondentes, 58% guardam algum dinheiro e os outros 42% pretendem começar em breve.

Portanto, há um grande interesse por parte dos adolescentes em planejar sua vida financeira. Constata-se que a escola contribui muito pouco para a educação financeira dos jovens. Apenas 14% responderam que suas informações sobre finanças vêm da escola. A maioria (68%) as recebe em casa, dos pais.

Os entrevistados estão conscientes de que é necessário preservar o patrimônio público, visto que indiretamente ele pertence a cada um, entendendo que isso também é uma forma de poupar.

Uma vez que a maioria dos entrevistados já tem seu próprio salário, constata-se que possuem um conhecimento básico em relação ao uso do dinheiro, apresentando atitudes como poupar, assumir as responsabilidades de honrar os compromissos em dia, analisar a melhor forma de pagamento de suas compras e fazer planejamento financeiro, mesmo que de forma simples.

Diante do contexto estudado, a sugestão é que seja inserida no currículo escolar do Ensino Médio um conteúdo que trate de educação financeira.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Origem e Evolução do Dinheiro*. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/?ORIGEMOEDA>>. Acesso em: 19 mar. 2014

BARROS, Jussara. *A escola*. Disponível em: <<http://www.escolakids.com/a-escola.htm>>. Acesso em: 3 de jun. 2014

CERBASI, Gustavo. *Casais inteligentes enriquecem juntos*. 82. ed. São Paulo: Gente, 2004.

_____. *Filhos inteligentes enriquecem sozinhos*. São Paulo: Gente, 2006.

_____. *Como organizar sua vida financeira*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

_____. *Não-sabemos-comprar*. 30 agosto de 2011. Disponível em: <<http://www.maisdinheiro.com.br/artigos/5/22/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

_____. *Investir-e-uma-arte*. 22 novembro de 2011. Disponível em: <<http://www.maisdinheiro.com.br/artigos/1/20/>> Acesso em: 20 mar. 2014.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

D'AQUINO, Cassia. *Educação Financeira: como educar seus filhos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FRANKENBERG, Louis. *Seu futuro financeiro: você é o maior responsável*. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus: 1999.

GIL, Antônio C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KIYOSAKI, Roberto T. *Pai rico pai pobre*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MACEDO, Jurandir Sell Jr. *A árvore do dinheiro*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas 2009.

MARTINS, José P. *Educação financeira ao alcance de todos*. São Paulo: Fundamento, 2004.

MEC/INEP. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_2013.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA. Disponível em: <www.santoantoniopatrulha.rs.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2014.

RICHARDSON, Roberto J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1989.

SOUZA, Almir F.; TORRALVO, Caio F. *Aprenda administrar seu dinheiro: Coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade*. São Paulo: Saraiva, 2008.

TERRA. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/o-que-significa-a-escola-na-vida-do-adolescente>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

TIBA, Içami. *Adolescentes: Quem ama educa*. 19. ed. São Paulo: Integrale, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. FURG. Disponível em: <www.sap.furg.br>. Acesso em: 13 jun. 2014.

ZDANOWICZ, José Eduardo. *Finanças aplicadas para empresas de sucesso*. São Paulo: Atlas, 2012.